

Polo de atração de capital e ponte para exportações

O Brasil desponta aos espanhóis como receptor de investimentos diretos e como potencial instrumento de vendas externas



Durán, da Cámara Española: democracia vitoriosa, com instituições fortes e sólidas

Nesta última década, o Brasil vem conquistando o reconhecimento mundial em relação ao potencial de sua economia para abrigar investimentos. A resistência demonstrada diante da crise global, deflagrada em 2008, apenas veio confirmar a posição do país como uma das opções prioritárias dos investidores internacionais. Em 2008, segundo a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad, na sigla inglesa), o país passou a ser o 10.º maior receptor mundial de capitais externos e só perde para a China entre os emergentes. Mesmo em ano crítico, como o de 2009, ainda recebeu quase US\$ 26 bilhões, e por isso, como prevê a Unctad, chegará ao quarto posto no mundo até o final do ano que vem.

"O Brasil mostrou que é uma democracia vitoriosa e que suas instituições são fortes e sólidas", diz Eugenio Cabanes Durán, presidente da Cámara Oficial Española de Comercio en Brasil e diretor de relações institucionais e de comunicação da Endesa, "holding" de empresas de energia elétrica. Durán entende que há uma longa lista de justificativas para os espanhóis, em particular, continuarem a investir no Brasil. Um estudo da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet) ressalta, em particular, a melhora na

COYUNTURA

UN POLO DE ATRACCIÓN DE CAPITAL

Brasil despunta como receptor de inversiones e instrumento de las ventas externas españolas

En la última década Brasil ha conquistado reconocimiento mundial en relación al potencial de su economía para acoger inversiones. La resistencia demostrada frente a la crisis global, que estalló en 2008, apenas sirvió para confirmar la posición del país como una de las opciones prioritarias de los inversores internacionales.

En 2008, según la Conferencia de las Naciones Unidas para el Comercio y el Desarrollo, el país pasó a ser el 10º mayor receptor mundial de capitales externos, sólo atrás de China entre los países emergentes. "Brasil demostró ser una democracia victoriosa y que sus instituciones son fuertes y sólidas", afirma Eugenio Cabanes Durán, presidente de la Cámara Oficial Española de Comercio en Brasil y director de relaciones institucionales y de comunicación de Endesa, un holding que opera en el sector de energía hidroeléctrica. Un informe de la Sociedad Brasileña de Estudios de Empresas Transnacionales y de la Globalización Económica (Sobeet) resalta la mejora de la calidad del empleo y la renta observada en los últimos siete años, que representa la base de la suntuosa ampliación del mercado interno brasileño.

Ese aspecto es el más importante para España, que trabaja principalmente en el sector de los servicios. El estudio de Sobeet señala que "el sector financiero brasileño demuestra que está muy sólido y capitalizado", con exposición del crédito todavía baja (40% del PIB) en términos comparativos.

Además de eso, Brasil ofrece hoy mucha mayor seguridad financiera para quien invierte. El perfil del flujo de capitales indica que hay mucha más entrada de capital productivo, resultante de la inversión extranjera directa, que de inversiones en títulos de renta fija, créditos comerciales y préstamos, cuyo total es inferior a 19% del PIB.

La duda que persiste es si aún hay espacio para nuevos desembarques de capital español a Brasil después del volumen tan expresivo de recursos invertidos aquí. Luis Afonso de Lima, presidente de la Sobeet confía que sí y señala como posibles sectores que aún admiten explotación los de telecomunicaciones (celulares y banda ancha), energía eólica e hidroeléctrica, petróleo y gas de la camada presal, turismo, seguros y, después de realmente reglamentada su apertura, en saneamiento.

El presidente de la Cámara Oficial Española de Comercio no deja escapar el potencial del Mundial de Fútbol de 2014 y de las Olimpiadas de 2016. "Son eventos grandiosos que abrirán ventanas de oportunidades que serán consideradas en los planes de las empresas españolas", alerta. Según el dirigente, el interés está puesto en la infraestructura básica, la energía y el turismo. Lo que los especialistas señalan es que los españoles, además de ser grandes inversionistas en el país, pueden convertirse en un canal adicional de inversiones de otras naciones en Brasil.

qualidade do emprego e da renda registrada nos últimos sete anos - base para a suntuosa ampliação do mercado interno brasileiro.

Apenas em 2009, em plena crise econômica mundial, a renda da classe C (entre R\$ 1.000 e R\$ 4.500 aproximadamente) cresceu 6,2%, e a das classes D/E (até R\$ 1.000), 12,8%. Em seis anos, cerca de 20 milhões de brasileiros ascenderam das classes D/E para a classe C, parcela que já corresponde a metade da população do país, segundo Fábio Mariana, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Esse aspecto, aliás, é o que importa, no caso da Espanha, cujo principal alvo é o setor de serviços. Em resumo: no Brasil há trabalho, há renda e, mais ainda, há bastante crédito à disposição dos consumidores. O estudo da Sobeet aponta ainda que "o setor financeiro brasileiro demonstra estar muito sólido e capitalizado", com exposição do crédito ainda muito baixa (40% do PIB) em termos comparativos.

Além disso, o Brasil oferece hoje muito maior segurança financeira para quem investe. O perfil do fluxo de capitais indica que há bem mais entrada de capital produtivo, resultante de investimento direto estrangeiro, do que em títulos de renda fixa, créditos comerciais e empréstimos, cujo total é inferior a 19% do PIB - uma migalha quando comparado à posição dos Estados Unidos e dos países da Europa nos últimos anos. Essa situação confortável reduz bastante o risco de "default", pois a saída de capital ocorre por meio de remessas de dividendos, ou seja, apenas quando há lucros.

A dúvida que fica é se ainda haveria espaço para novas investidas espanholas no Brasil depois de um volume tão expressivo de recursos aplicados por aqui. Luis Afonso Lima, presidente da Sobeet, acredita que sim e aponta como possíveis setores a ser explorados os de telecomunicações (celulares e banda larga), energia eólica e hidrelétrica, petróleo e

gás do pré-sal, turismo, seguros e, quando for realmente regulamentada a abertura, saneamento.

O presidente da Cámara Oficial Española de Comercio não deixa escapar o potencial da Copa do Mundo em 2014 e da Olimpíada em 2016. "São eventos grandiosos que abrirão janelas de oportunidades que as empresas espanholas vão considerar em seus planos", afirma. Segundo ele, o foco de interesse é a infraestrutura básica, energia e turismo. Os especialistas nas relações Brasil-Espanha assinalam que os espanhóis, além de serem grandes investidores aqui, podem se converter em um canal adicional de investimentos no país para outras nações. Alemanha, Colômbia e Itália, por exemplo, têm utilizado os espanhóis como porta-vozes de suas inversões em outras paragens. Uma das razões para isso, segundo Reinaldo Passanezi, é o grande número de acordos de bitributação feitos pelos espanhóis. São centenas, diz ele, resultado da atração de empresas de nações sem tratados com o Brasil. Além disso, os espanhóis desenvolveram um instrumento tributário, as Entidades de Tenencia de Valores Estranjeros (ETVE), que dá fortes vantagens fiscais às "holdings" baseadas na Espanha. Por último, assinala o vice-presidente da Sobeet, alguns grupos europeus preferem utilizar a plataforma espanhola por conta de relações culturais mais próximas com a América Latina e a qualidade de seus executivos.

Abre-se, dessa forma, um caminho para os outros setores, entre os quais o industrial, tanto para a exploração do mercado interno quanto para as exportações. De acordo com o estudo da Sobeet, mesmo com o real valorizado o Brasil ainda apresenta vantagens comparativas nas vendas externas em segmentos como o agrobusiness (agropecuária, café, açúcar, óleos vegetais e abate de animais), mineração, madeira e mobiliário, calçados, couros e peles e veículos automotores.